

32  
2560



## Rapido Estudo sobre a Poesia Brasileira

A proposito da nova edicao dos Suspiros e Saudades pelo Sr. D. J. J. de Magalhães

Não inspirou sempre aos nossos poetas os esplendores da natureza brasileira, e com pesar o confessamos que a originalidade não é o typo característico da poesia nacional. Indifferentes ás magnificencias da terra americana, cerrando os olhos para ~~na~~ thes não deslumbrarem os brilhantes raios da constellação do Cruzeiro os nossos bardos continuavam nas margens dos rios gigantescos as estrophes começadas nas pictórescas ribas do Mondego. Inspiravam seus cantos o classico Apollo e as Muzas do Parnaso e as tradições d'alem-mar poderosamente actuavam em suas imaginações a ponto de tomarem los estranhos no terreno natal.

Fazia-os brasileiros o acaso do nascimento; portuguezas porém eram suas ideias.

Verdade é que aqui e acolá devisam-se alguns vilumbres de cor local, em Gregorio de Mattos, Botelho d'Oliveira, Anonymo Itaparicano, Auto Lima e alguns outros poetas da primeira epocha.

São porém ensaios furtivos, tentativas mallogadas, ou quiza' devaneios da mura condemnada pelo gosto da epocha. De facto quantas censuras não attrahiria Botelho d'Oliveira dos puritanos de seu tempo pela sua lindissima descripção da Ilha da Mare, primeiro inventario poetico das nossas riquezas naturaes? Como não achariam prosaica







quactidianoamente se apresentavam a seus olhos  
inspirou-lhe a Fabula do Ribeirão do Carmo, onde  
infelizmente occupa tão grande lugar a Mythologia  
grega. Seu poema, denominado = Villa Rica = é pobre  
de concepção, monotono e apenas notavel por  
algumas descrições em que a nossa natureza  
é deenhada com primor. Fácil é a transição  
de Claudio Manuel da Costa a José Basilio de Gama;  
o Uruguay é o Complemento de Villa Rica

Vigorosa imaginação, delicado e finissimo  
gosto eram os caracteristicos do poeta mineiro, e  
na parte descriptiva conserva ainda hoje o dis-  
tincto lugar que lhe assegurou a veneração  
dos contemporaneos. Abstrahindo da pobreza  
da tela sem que bordou o seu bello artefacto, do  
pensamento lirongeiro que o inspirou não se  
pode recusar ao Uruguay tributo de admiração  
que estranhos e nacionais lhe têm pago.

Superior a Virgilio quasi igual a Homero e a  
Tasso mostra-se o nosso illustre patricio na  
pintura dos caracteres. Ciccumbo é um heroe  
grego: sua nobre linguagem, a elevação de seu  
caracter captivam as sympathias. Ninguém  
leva sem prazer a energica allocução por elle  
dirigida ao Domo Freire d'Andrada, e que começa  
por estas palavras

..... Oh! general famoso  
"Tu tens presente quanta gente bebe

"O soberbo Uruguay a esquerda mangem".....

A Cór local, que principalmente procuramos neste  
ligeiro estudo, revela-se nos lindissimos quadros  
que traça das Campinas do Sul, dos usos e costu-  
mes dos indigenas, seu enthuasmo guerreiro, e  
sua passiva obediencia aos jesuitas. Si dentre





tantas riquezas poderemos fazer selecção d'alguma  
escolheriamos a magnifica pintura que Jão José  
Paulo da ira e indignação de Casumbó pelas  
da seu amigo Cepê. Nem mais vigorosa,  
nem melhor descripta foi a Colera d'Achilles  
pelo divino Camões Hornero, e podemos sem temor  
dizer que o Uruguay é uma Illiada em miniatura.

Communhão d'ideias, uniformidade de vistas,  
identidade de patria levaram outro benemerito  
mineiro a consagrar seu engenho a coisas patrias.

O Caramuru é irmão do Uruguay, menos  
gentil, é verdade, porem mais profundo, mais  
meditado e até mesmo mais regular.

Falta-lhe ainda a inspiração livre, o necessario  
arrojo para trilhar novas veredas, seus seus  
episodios porem são bellissimos: o de Moema  
honraria as primeiras epopeas antigas e modernas.

Presente-se como seu emblema da pequenez  
do assumpto, da estreteza dos limites que lhe  
foram assignados. Mais fraca do que a do  
Uruguay é a sua parte descriptiva da qual  
apenas se recommendam a marcha das nações  
indigenas, e a pintura d'uma aldeia de Tupinambás.  
Seguidor de Camões receava Fr. José  
de Santa Rita Durão de se mostrar por demais  
brasileiro. A Grita Americana de Manoel  
Ignacio da Silva Alvarenga sem bastante merito,  
bastante elegancia, peccando porem pelo dema-  
siado emprego de seus allegoricos e mythologi-  
cos. Destinava-o seu grande talento a ser  
um dos iniciadores da poesia nacional; preva-  
leceu porem nelle a imitação e tornou-se  
entre nós o paladino da escola franceza assim  
como fora Claudio da Italiana. Oiscando de  
parte todos os poetas que no Brasil escreveram



pensando n'cheadia(?) Detenhamo-nos por um instante na contemplação d'um livro, Desgraça, damente, pouco conhecido, escripto por um dos nossos mais distinctos Compatriotas. ~~(fim do p.º)~~

A Assumpção da Virgem, cujo titulo revela uma obra mystica, é incontestavelmente um grande padrão da nossa litteratura, um dos mais sinceros ensaios para nacionalisá-la. Frei Francisco de S. Carlos inspirado pela ardente devoção que nutria pela Rainha dos Anjos compoz um poema em honra sua como outro ora o solitário d'Ubatuba (Archiepta); e nos episodios, e degressões descreveu sua patria com as delicadas cores do seu pincel. A'nosso ver é esta uma das poucas obras que podemos exhibir em abono n'osso grande felicitamos a nacionalidade de nossa litteratura. Não pode ser ~~omitido~~ o nome do Padre Ant. Pei de Louren Caldas no Catalogo das nossas preciosidades litterarias.

Seu merito mais saliente, seu mais relevante serviço foi o de ter poderosamente concorrido com o preclaro auctor da Assumpção para o ~~descon-~~ duto da mythologia substituindo-a pelas galas da poesia christã. A ode a existência de Deus e a cantata da creação excedem a tudo o que até' então possuíamos no genero lyric, e classificaram seu illustre auctor e como membro da familia dos Davids e dos Pindaros.

Infelizmente de poucos nos servem as proezas de Caldas para o ~~nosso~~ <sup>nosso</sup> ~~beneficio~~ <sup>beneficio</sup> relativo a nacionalidade da litteratura. Longe da patria grande parte da sua vida o sol dos tropicos não <sup>aqueceram</sup> aqueceu the o estro não ~~representa~~ repercutio em sua harpa o murmuriu das nossas <sup>Cathoicas</sup> ~~Cathoicas~~ <sup>Cathoicas</sup>. ~~fim do p.º~~



Era demastadamente philantista o nosso Franklin  
para emancipar-nos nas letras, como se fixera  
na patria. As Poesias d'America Olyrio  
são o echo da escola classica portugueza sobre a  
qual um venerando epilogo com tanto lustre  
lançara na moderna Athenas. Não pode José  
Bonifacio ser contado como regenerador litterario.

Reservava-se <sup>essa</sup> gloria a um jovem pleni-  
nense que estreara na poesia por um ardente  
elmarismo, e que se fixera conhecido pela  
melancolia de seus versos. O Sr. Domingos J.  
Gonçalves de Magalhães partindo p<sup>a</sup> Europa pouco  
depois da revolução d'Abri! presenciara a farta  
ascensão da escola romantica, os triumphos de  
Goeth, Schiller, Lamartine, Victor Hugo, Marryoni,  
Pellico, Byron, Martinez de la Rosa, Garrett e  
Herculano. Deslumbrado por tão viva luz  
rompeu com o passado, repudiou as tradições  
classicas e abistou-se nas fileiras do romantismo.

Publicou em 1836 no Nectheroy, revista brasileira  
redigida em Paris por alguns marceboz entusiastas  
<sup>tos</sup> ~~tos~~, o seu Manifesto de guerra, e nesse mes-  
mo anno deu a luz os seus Suapiros Poeticos e  
Sadras, que para nova geração <sup>tem</sup> ~~tem~~ a impor-  
tancia d'un acontecimento. Não é do  
nosso proposito analysar aqui esta obra, que  
servio deCodigo sagrado, d'evangelho litterario  
a' uma juventude esperancosa que aguardava  
o signal para arremessar-se n'arena das novas  
ideias. Todos leram ~~comovidos~~ comovidos  
esses Canticos do peregrino da sciencia errando  
pelas margens do Sena, do Tamiza, do Adige, do  
Pô e do Tibre, suspirando pela patria no  
Coliseo, saudando na Cathedral de Milão a



augusta e benéfica influencia do Christianismo, exprobrando em Ferrara a ingratitude para com Tasso, e no Cemiterio de Père la Chaise orvalhando os ossos de Philinte Elyses e entoadando em Waterloo esse pinarico <sup>Hymno</sup> ~~hymno~~ que todo brasileiro sabe de cor. Como o Visconde d'Almeida Garrett para a litteratura portugueza foi o Sr. Magalhães e nosso Moysés: livrou-nos da servidão classica e apontou-nos os novos orientes românticos.

Os nossos Campeões se engueram a seu brado, e nos arraiais da mocidade brasileira reinou ensolito enthusiasmo. Mais proximo ao chefe foi o Sr. M. d'Almeida Porto Alegre o primeiro que repetiu o brado erguendo nas ruinas de Gullmas o seu canto apocalypatico intitulado A Voz da Natureza.

Mais tarde inspirou o nosso Ceo a distincto artista suas Primitivas Brasileiras, que como a espada d'Alexandre Cortaram o nó gordio da nacionalidade da nova litteratura. Os Tres Dias d'um Noivado do Sr. A. Goncalves Teixeira e Souza pertencem a essa escola, que chamaremos brasilico-romantica poema cheio d'interesse, de vida, de calor e dos monumentos mais estimaveis da nossa jovem litteratura. As balladas sobre assumptos nacionaes do Sr. J. Norberto de Souza et.ª. Constituem uma appetecida especialidade, que em falta d'outros tantos titulos que o recommendam, transmittira seu nome a posteridade. As Poemas Americanas do Sr. Magalhães e A. Goncalves Dias são ricos fructos da frondosa arvore plantada pelo Sr. Magalhães; e a popularidade de que juitamente gozam e' mais elegante do <sup>que</sup> qualques elogio que lhe poderemos fazer. Longe iriamos si pretendeseamos enumerar todas as mimosas produções que nestes ultimos annos



Não sahido da penha dos nossos poetas,

Não quierem estabelecer preferencias, e muito menos  
offender pelo olvido; apontando os nomes dos irmãos  
mais velhos não julgamos lesar em nada a repu-  
taçãõ dos mais novos. Voltando ao Sr. Magalhães  
diremos que os seus Suspiros Poeticos sãõ de  
que acaba de dar uma nova edição edicaçãõ consi-  
deravelmente melhorada, expurgando-a d'alguns erros  
d'impressãõ, e addicionando-lhe algumas novas  
produçãões, serãõ sempre consideradas com um  
marco milicario, como a hegira da nossa regenera-  
çãõ litteraria. Fora-lhe vaticinado esse brilhante  
futuro por um dos nossos mais profundos pensa-  
dores, o Sr. Conestavel F. de Sall, Torre Homem, que  
na já citada Nictitroy assim se exprime:  
"Este volume de poesias do Sr. Magalhães  
" não é somente uma collecçãõ de bellas harmonias  
" mas tambem umCodigo de moral na sua expres-  
" sãõ mais sublime, nas suas formas as mais  
" ternas e consoladoras, e cija luz allumina  
" allumina sem irritar, como o doce clarão que a  
" lua espalha sobre um <sup>dedalo</sup> dedalo de flores. Elle é  
" proprio a applicar a necessidãõ d'emoções  
" grosseiras, que a nossa epocha agita. O sepro  
" da infortunia, da reliquiaõ e da phisicophia  
" animou esse Cantor, onde domina um doloroso  
" intimoismo por tudo quanto é grande, bom e  
" justo. Parece que a Providencia faz soffrer todos  
" os poetas de genio, <sup>afim de</sup> assim que instruaõ os outros  
" homens com a sublime melodia de seus gemidos;  
" as creaturas mediores soffrem menos; por que seus  
" queixumes não tem harmonia, e sãõ um desacordo  
" de mais entre os sons confusos do mundo moral.  
" Esta produçãõ d'um novo genero é destinado





" a abrir uma nova era á poesia brasileira  
 " ra . Permitta Deus que não fique  
 " solitaria no meio da nossa litteratura  
 " ra Como uma sumptuosa palmeira  
 " no meio do deserto "

Estas eloquentes palavras reproduzidas em face da nova edição servem de graciosos porticos ao bello templo alçado pelo genio do Sr. D. J. G. de Magalhães.

Assignado, J. C. Fernandes Pinheiro

J<sup>m</sup> Joaq<sup>m</sup> Castano Fernandes  
 Pinheiro

